



FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

MANAUS - AM

2023

Adriany Teles
Daniela Sales
Laura Menezes
Juliana Silva
Rita Sales

ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Trabalho apresentado ao curso de enfermagem como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina de Saúde das populações indígenas, ribeirinhas e étnico raciais.

Professor: Rayner Monteiro

MANAUS - AM

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. DESENVOLVIMENTO	05
2.1 Políticas voltadas para atenção à saúde indígena	06
2.2 Principais atribuições da SESAI	07
2.3 SASI-SUS e DSEIS	08
2.4 Atuação da enfermagem no contexto indígena	09
2.5 Oferta de serviços de enfermagem para os povos indígenas	12
3. CONCLUSÃO	14
4. REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

A história dos povos indígenas no Brasil é rica, diversificada e remonta a milhares de anos antes da chegada dos colonizadores europeus ao continente americano. Estima-se que, na época do descobrimento, havia centenas de grupos étnicos indígenas habitando as terras que hoje compõem o território brasileiro. Essas culturas indígenas eram caracterizadas por suas línguas, tradições, práticas espirituais e modos de vida distintos. A chegada dos europeus em 1500 marcou um ponto de virada na história dos povos indígenas no Brasil. Os colonizadores impuseram seus valores, religião e sistema econômico, levando a conflitos violentos, deslocamento forçado e introdução de doenças que dizimaram populações inteiras. Os indígenas enfrentaram séculos de opressão, exploração e marginalização.

Ao longo do tempo, os povos indígenas continuaram a resistir e a preservar suas culturas. A Constituição de 1988 reconheceu os direitos indígenas, incluindo o direito à terra e ao usufruto exclusivo de recursos naturais em suas terras tradicionais. Ainda assim, muitos desafios persistem, incluindo a defesa dos territórios, a garantia de acesso a serviços de saúde de qualidade e a promoção da cultura e dos direitos indígenas.

A equipe de saúde multidisciplinar, que se institui através da implementação da SESAI é um elo vital entre as comunidades indígenas e o sistema de saúde mais amplo, promovendo práticas de prevenção, tratando doenças e lesões e trabalhando para melhorar o bem-estar geral dessas comunidades. Assim buscando superar as barreiras que os povos indígenas enfrentam, como a distância geográfica, as barreiras linguísticas e as questões de acesso limitado aos serviços. Essa equipe desempenha um papel crucial na promoção da equidade na saúde e na garantia de que os povos indígenas tenham acesso a serviços de saúde, de maneira culturalmente apropriados, sensíveis e de qualidade.

Neste contexto, discorreremos acerca das complexidades e desafios da atuação da equipe multidisciplinar de saúde junto aos povos indígenas no Brasil, com ênfase nas intervenções do profissional de Enfermagem e ainda destacando a necessidade de uma abordagem intercultural, respeitosa e colaborativa para alcançar uma saúde mais equitativa e inclusiva para todos os cidadãos brasileiros.

2. DESENVOLVIMENTO

A atenção à saúde dos povos indígenas enfrenta inúmeros desafios que abrangem questões geográficas, epidemiológicas e culturais. Ao considerar a atuação da enfermagem em um contexto intercultural, torna-se crucial reconhecer a diversidade étnica e a pluralidade dos povos indígenas. Isso implica a necessidade de integrar, dentro das ações de saúde, a habilidade de compreender e agir de acordo com as particularidades culturais da população. Além disso, é importante facilitar o acesso equitativo aos serviços de saúde, melhorar a qualidade da assistência, influenciar positivamente os indicadores de saúde e fornecer informações epidemiológicas específicas sobre a saúde das populações indígenas. Também é fundamental desenvolver estratégias de intervenção apropriadas para as realidades socioculturais dessas comunidades.

Desta forma, é imperativo que durante a educação dos profissionais de saúde, se inclua a promoção de habilidades culturais, tendo em mente que, no contexto brasileiro, o atendimento oferecido a essa comunidade é amplamente afetado pelo paradigma biomédico, que se concentra nos aspectos biológicos e favorece a implementação de abordagens de saúde padronizadas, conforme descritas em protocolos e guias.

2.1 POLÍTICAS VOLTADAS PARA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA

Para discutir a atual política de saúde voltada aos povos indígenas, é crucial abordar as características do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido em 1988 e regulamentado pelas leis nº 8080/90 e 8.142/90. Foi a partir do SUS que se originou o modelo atual de assistência à saúde dos povos indígenas. Apesar de os indígenas comporem uma população em situação de pobreza e frequentemente residirem em áreas de difícil acesso, sua atenção à saúde não estava no foco prioritário do SUS. Além disso, o SUS prioriza ações de saúde voltadas para áreas urbanas, o que teve impactos negativos na saúde dos povos indígenas.

Diante dessas dificuldades e desafios, a falta de preparo para lidar com uma população culturalmente distinta resultou em reivindicações por melhores condições

de vida e saúde. Isso, somado ao reconhecimento das singularidades e especificidades da população indígena, levou à proposta de criar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI) dentro do SUS.

O SASI foi estabelecido pela Lei nº 9.836, em 23 de setembro de 1999, conhecida como Lei Arouca. Com o SASI, as responsabilidades pelas ações de saúde indígena foram transferidas para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) por meio do Decreto nº 3.156, de 27 de agosto de 1999. Nesse contexto, o modelo central de gestão na atenção à saúde indígena passou a ser o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).

Em 2002, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi instituída com o objetivo de assegurar assistência integral à saúde dos povos indígenas, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, considerando suas diversidades sociais, culturais e geográficas.

Posteriormente, por meio do Decreto nº 7.336 do Ministério da Saúde, em 19 de outubro de 2010, foi formalizada a decisão do governo de transferir a gestão do SASI, que até então estava sob responsabilidade da Funasa, para a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI).

2.2 PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA SESAI

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a política de saúde indígena no Brasil. Suas atribuições incluem:

Gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI): A SESAI é encarregada de gerenciar o SASI, que abrange a organização e a prestação de serviços de saúde destinados às populações indígenas do país.

Elaboração de Políticas e Diretrizes: A SESAI formula políticas, diretrizes e estratégias específicas para a atenção à saúde indígena, levando em consideração as características culturais, sociais e geográficas das diferentes comunidades indígenas.

Planejamento e Implementação de Ações de Saúde: A secretaria planeja e executa ações de saúde voltadas para as necessidades específicas das populações indígenas, visando garantir a assistência integral à saúde dessas comunidades.

Estruturação de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI): A SESAI é responsável por organizar e estruturar os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que são unidades administrativas encarregadas de coordenar as atividades de saúde indígena em suas áreas de abrangência.

Capacitação de Profissionais: A secretaria promove a capacitação de profissionais de saúde para atuar de forma sensível às questões culturais e sociais das populações indígenas, garantindo uma abordagem adequada e respeitosa.

Participação e Diálogo com Comunidades Indígenas: A SESAI mantém um diálogo constante com as lideranças e representantes das comunidades indígenas, buscando envolvê-las nas decisões relacionadas à política de saúde que as afetam.

Monitoramento e Avaliação: A secretaria monitora e avalia a eficácia das ações de saúde indígena, com o objetivo de garantir a qualidade dos serviços prestados e a melhoria contínua da assistência à saúde dessas populações.

Garantia de Acesso e Equidade: A SESAI trabalha para assegurar o acesso equitativo aos serviços de saúde para todas as comunidades indígenas, independentemente de sua localização geográfica ou condições socioeconômicas.

Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Além do atendimento médico, a secretaria desenvolve ações de promoção da saúde e prevenção de doenças específicas para as populações indígenas, considerando suas necessidades particulares.

Articulação com Outras Instâncias Governamentais: A SESAI atua em conjunto com outros órgãos e instâncias do governo federal, estadual e municipal para garantir uma abordagem integrada e coordenada da saúde indígena.

2.3 SASI-SUS E DSEIS

O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) foi oficialmente implementado em 1999, com a missão de fornecer assistência à saúde nas terras indígenas. Ele opera por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS), que são unidades organizacionais encarregadas da atenção básica e da coordenação das referências e contra referências para serviços especializados de média e alta complexidade. Cada DSEI é composto por uma equipe mínima responsável pela execução das ações de saúde.

Esses distritos têm a responsabilidade de oferecer cuidados de saúde primários à população indígena residente em aldeias. Para isso, contam com a atuação das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de enfermagem e agentes indígenas de saúde.

Cada DSEI estabelece uma rede de serviços de saúde, considerando a estrutura já existente nas áreas indígenas. Essa rede serve como ponto de entrada para os serviços de saúde dessa população. Os DSEIS organizam a atenção à saúde indígena de acordo com a complexidade necessária para cada tipo de atendimento:

- Postos de saúde: São as unidades mais simples, onde os agentes indígenas de saúde desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados nas aldeias.
- Polo-base: Representa um nível adicional de atenção e geralmente está localizado na sede do município. É a primeira referência para os indígenas e conta com a atuação de uma equipe multiprofissional.

Quando ocorrem problemas de saúde que não podem ser resolvidos nos postos de saúde ou nos pólos-base devido à sua complexidade, esses casos são encaminhados para a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) mais próxima, seja na sede do município ou na capital do estado.

2.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO INDÍGENA

A atuação da enfermagem na saúde indígena do Brasil desempenha um papel crucial e desafiador, que transcende os aspectos puramente clínicos para abranger a compreensão profunda das complexidades culturais, sociais e geográficas das populações indígenas. A enfermagem, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado às comunidades indígenas, enfrentando inúmeras particularidades e desafios que exigem uma abordagem sensível e adaptada.

Primeiramente, é importante reconhecer que a saúde indígena no Brasil está intrinsecamente ligada às realidades culturais e históricas dessas comunidades. Os povos indígenas possuem sistemas de crenças, práticas de saúde e modos de vida singulares, e a enfermagem desempenha um papel crucial ao compreender e respeitar

essas particularidades. A construção de relações de confiança e respeito é fundamental para que os profissionais de enfermagem possam fornecer intervenções eficazes e culturalmente adequados.

Além disso, a enfermagem na saúde indígena enfrenta desafios geográficos significativos. Muitas comunidades indígenas estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso, o que torna o fornecimento de serviços de saúde uma tarefa logística complexa. Os profissionais de enfermagem frequentemente precisam lidar com condições de trabalho adversas, incluindo longas jornadas de viagem e falta de infraestrutura adequada.

Outro aspecto determinante é a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. Historicamente, as populações indígenas enfrentaram barreiras no acesso à assistência médica de qualidade, e a enfermagem desempenha um papel importante na superação dessas desigualdades. Isso envolve não apenas a prestação de cuidados de saúde, mas também o engajamento em iniciativas de educação em saúde, prevenção de doenças e promoção do autocuidado nas comunidades.

A capacitação especializada dos profissionais de enfermagem é essencial para que possam atender às demandas específicas da saúde indígena. Isso inclui o desenvolvimento de competências culturais, a compreensão das práticas tradicionais de saúde e a adaptação de abordagens de enfermagem às necessidades locais.

Dessa forma, a atuação da enfermagem na saúde indígena do Brasil é uma tarefa complexa e vital. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel central na promoção da saúde e no cuidado a essas comunidades, enfrentando desafios únicos que exigem sensibilidade cultural, comprometimento e adaptação. Garantir o acesso equitativo e a qualidade dos serviços de saúde para as populações indígenas é essencial para promover o bem-estar e a dignidade dessas comunidades.

A prestação de assistência de enfermagem aos povos indígenas requer um conjunto específico de conhecimentos, competências e sensibilidades devido às características culturais, sociais e de saúde únicas dessas comunidades.

Faz-se essencial obter conhecimento básico e prévio sobre a cultura e história indígena, de forma a compreender a cultura, história e tradições dos povos indígenas específicos com os quais estão trabalhando. Isso inclui o respeito às crenças espirituais, práticas de cura tradicionais e sistemas de valores.

Os enfermeiros devem ser culturalmente competentes e sensíveis, reconhecendo e respeitando as diferenças culturais nas abordagens de saúde, comunicação e tomada de decisões. Isso envolve aprender a linguagem local, se aplicável, e entender as hierarquias sociais e as estruturas de poder nas comunidades.

Os enfermeiros devem ter conhecimento das questões de saúde específicas enfrentadas pelas populações indígenas, como altas taxas de doenças infecciosas, problemas de saúde mental, desnutrição, diabetes e acesso limitado a serviços de saúde.

A equipe deve compreender e respeitar as práticas de medicina tradicional indígena, reconhecendo que essas práticas desempenham um papel importante na saúde e no bem-estar das comunidades indígenas.

Os determinantes sociais da saúde integram-se a essas populações, portanto é essencial ter conhecimento dos fatores sociais, econômicos e ambientais que afetam a saúde das populações indígenas, como condições de habitação, acesso à água potável, educação e emprego.

Sabe-se que devem existir abordagens de saúde comunitária, de maneira a estar familiarizado com abordagens de saúde comunitária que priorizem a participação ativa das comunidades indígenas no planejamento, implementação e avaliação dos serviços de saúde.

O enfermeiro deve ser capaz de apoiar e capacitar líderes comunitários indígenas para desempenhar um papel central na promoção da saúde e na defesa dos direitos de suas comunidades. Se possível, aprender a língua local ou, pelo menos, usar intérpretes quando necessário para facilitar a comunicação eficaz com os pacientes indígenas.

Respeitar as práticas éticas e culturais dos povos indígenas, como a privacidade, o consentimento informado e a confidencialidade, de acordo com suas tradições e valores. Estar disposto a advogar pelos direitos de saúde das populações indígenas, especialmente quando se depararem com desafios relacionados ao acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Esses conhecimentos são essenciais para garantir que a assistência de enfermagem seja culturalmente sensível, eficaz e respeitosa para com as populações indígenas. A enfermagem desempenha um papel significativo na promoção da saúde

e no cuidado dessas comunidades, e a aquisição dessas competências é fundamental para prestar assistência de alta qualidade.

2.5 OFERTA DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM PARA OS POVOS INDÍGENAS

A oferta de serviços de enfermagem para os povos indígenas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no atendimento às necessidades de saúde específicas dessas comunidades. A enfermagem desempenha uma variedade de funções e oferece diversos serviços para atender às demandas de saúde das populações indígenas. Abaixo, são discutidos alguns dos principais serviços de enfermagem oferecidos, com base em conhecimentos gerais, e são fornecidas referências bibliográficas atualizadas. Sendo assim, podemos citar:

Atendimento Primário de Saúde: Os enfermeiros desempenham um papel central na prestação de cuidados primários de saúde às comunidades indígenas. Isso inclui a realização de exames de rotina, avaliação de saúde, tratamento de doenças comuns e promoção de hábitos saudáveis.

Imunização e Vacinação: A imunização é uma parte crucial dos serviços de enfermagem, garantindo que as populações indígenas estejam protegidas contra doenças preveníveis por vacinação. A administração de vacinas e o acompanhamento das taxas de cobertura são responsabilidades dos enfermeiros.

Educação em Saúde: Os enfermeiros desempenham um papel importante na educação em saúde, fornecendo informações às comunidades indígenas sobre prevenção de doenças, cuidados com a saúde, higiene e nutrição.

Cuidados de Saúde Materno-Infantil: A enfermagem desempenha um papel vital nos cuidados de saúde materno-infantil, incluindo acompanhamento de gestantes, assistência ao parto, cuidados pós-parto e atenção à saúde das crianças.

Tratamento de Doenças Crônicas: A enfermagem também está envolvida no tratamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que podem ser prevalentes em algumas comunidades indígenas.

Apoio em Emergências: Enfermeiros podem oferecer assistência em situações de emergência, incluindo atendimento a ferimentos, evacuação médica e preparação para desastres naturais.

Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis: Os enfermeiros desempenham um papel ativo na promoção de hábitos de vida saudáveis, incentivando as comunidades indígenas a adotarem práticas que melhorem sua saúde a longo prazo.

CONCLUSÃO

Contudo, a atuação de enfermagem no contexto indígena é um desafio complexo e crucial que demanda sensibilidade cultural, competência intercultural e um profundo respeito pelas tradições e necessidades das populações indígenas. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado das comunidades indígenas, enfrentando uma série de dificuldades, incluindo barreiras linguísticas, deslocamento cultural, acesso limitado a serviços de saúde e determinantes sociais da saúde.

No entanto, a enfermagem também tem a oportunidade de fazer uma diferença significativa na vida das populações indígenas, trabalhando em estreita colaboração com as comunidades, adaptando abordagens de cuidados de saúde às suas necessidades específicas e defendendo seus direitos de saúde. É um compromisso que vai além do fornecimento de cuidados clínicos, abrangendo a promoção da equidade, o empoderamento comunitário e a construção de parcerias de confiança.

Por conseguinte, a atuação de enfermagem no contexto indígena é uma manifestação do princípio fundamental da enfermagem de cuidar com compaixão e respeito envolvendo não apenas a aplicação de conhecimentos clínicos, mas também a capacidade de ouvir, aprender e adaptar-se em um ambiente culturalmente diversificado. É uma jornada de aprendizado contínuo e colaboração que visa melhorar a saúde e o bem-estar das populações indígenas, respeitando e valorizando suas identidades culturais e sua sabedoria tradicional. Portanto, a enfermagem desempenha um papel essencial na construção de pontes entre diferentes territórios, buscando o objetivo comum de uma saúde mais equitativa e inclusiva para todos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. A. O.; CARVALHO, P. R. A.; CASTRO, R. M. C. Cuidado de enfermagem transcultural à saúde indígena em contexto urbano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 1, p. e20200601, 2021.

Anderson, I., Robson, B., Connolly, M., Al-Yaman, F., Bjertness, E., King, A., ... & Madden, R. (2016). **Indigenous and tribal peoples' health** (The Lancet–Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. *The Lancet*, 388(10040), 131-157. doi: 10.1016/S0140-6736(16)00345-7

BUSS, Paulo Marchiori; PELAES, Geraldo. Enfermagem e saúde indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 309-311, 2015.

CARVALHO, André Luiz Matias; CARVALHO, André Luiz Matias; CARDOSO, Samira Neres de Oliveira. A atuação da enfermagem na atenção à saúde indígena. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 157-163, 2011.

CORRÊA, C. F.; PALMEIRA, C. S. A.; NOGUEIRA, M. I. L. O enfermeiro na atenção à saúde do indígena no contexto de Distrito Sanitário Especial Indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 2, p. 359-366, 2019.

FERNANDES, J. M.; BRITO, M. J. M.; DE CARVALHO, P. L. C. A. Desafios para a prática da enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. e1210, 2018.

FRANCISCO, D. L. M. et al. O cuidado de enfermagem no cotidiano das famílias indígenas Kaingang. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 2, p. e20190673, 2020.

Martins, Juliana Cláudia Leal. **O trabalho do enfermeiro na Saúde Indígena: desenvolvendo competências para a atuação no contexto intercultural** / Juliana Cláudia Leal Martins; orientadora Cleide Lavieri Martins. -- São Paulo, 2017. 174 p.

Puertas, B., Berggren, V., & Edin, K. (2017). **Nurses working with indigenous Sami patients in northern Sweden: a qualitative study of duality and the negotiation of professional identities.** BMC Nursing, 16(1), 46. doi: 10.1186/s12912-017-0233-0.

Rocha ESC, Pina RMP, Püschel VAA. **Atuação da enfermagem na atenção à saúde indígena no contexto brasileiro.** In: Associação Brasileira de Enfermagem; Kalinowski CE, Crozeta K, Costa MFBNA, organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Atenção Primária e Saúde da Família: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2020. p. 109–28. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 2).

SOUZA, J. O. de; PEREIRA, L. L. F.; BIANCHI, E. R. F. O cuidado à saúde indígena sob a ótica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 2, p. 456464, 2019.